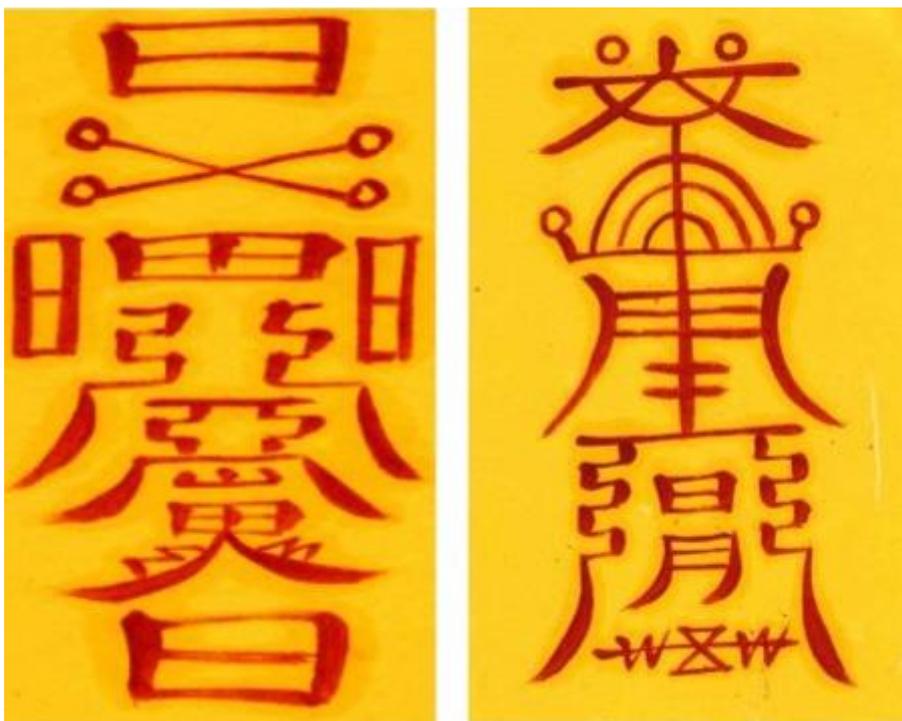


AS DUAS DIMENSÕES DO SELO SOBRE O CORAÇÃO

Põe-me como SELO sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço;
porque o amor é forte como a morte; o ciúme é cruel como o Sheol; a sua
chama é chama de fogo, verdadeiras labaredas do Senhor.

Cantares 8.6



Wellington José Ferreira

INTRODUÇÃO

A primeira parte deste estudo bíblico vai transitar dentro do conceito da “escrita mágica” oriental, vislumbrando um pouco do pensamento mágico egípcio. Esse texto não é uma análise das Escrituras à luz do pensamento mágico, é essencialmente análise do pensamento mágico à luz das Escrituras. A peneira é a Palavra de Deus, através da palavra profética. A segunda parte do estudo vai se dirigir para o selo real, o carimbo dos reis, de forma a dar uma excepcional visão da poesia do mais maravilhosos verso da poesia hebraica, em Cantares de Salomão.

PRIMEIRA DIMENSÃO DO SELO

"Algo velho, algo emprestado e algo azul"

Apoio de texto by Janet Shin

http://www.koreatimes.co.kr/www/news/culture/2016/06/323_146664.html

Há uma antiga frase coreana que retrata a crença coreana em talismãs. Quando uma pessoa está passando por alguma dificuldade ou próxima a uma entrevista de trabalho, ou prova, ou encontro perguntavam-se ela estava levando alguma coisa velha, alguma coisa emprestada ou um objeto azul. De crenças da antiguidade acreditava-se que a posse de tais coisas trariam sorte, ajudariam a obter um bom resultado naquilo que estivessem fazendo.

Existe uma crença mágica, chamada "bujeok" em coreano, que se acredita ter um efeito xamanístico. Ao guardar um pequeno pedaço de papel com certas figuras, letras indecifráveis ou símbolos, as pessoas esperam obter sorte ou dissipar o infortúnio.

Como as pessoas sofrem várias agonias ao longo dos caminhos da vida, foram criados muitos tipos de bujeok a serem aplicados. Ele é usado para curar ou melhorar a saúde, ajudar a encontrar o amor verdadeiro, acumular riqueza, prevenir acidentes e assim por diante. Isso seria algum tipo de milagre se realmente funcionasse.

Originou-se nos tempos antigos, quando as pessoas pintavam quadros como o sol ou a lua e os animais nas rochas para lançar um feitiço. Hoje em dia o bujeok é feito com letras desmontadas e combinadas como formas abstratas em um pedaço de papel.

É principalmente feito por atuais monges e xamãs. No entanto, alguns

cartomantes aproveitando-se de pessoas que estão em necessidade desesperada de ajuda, comercializam os talismãs bujeok a um custo caro.

A autora do texto (Janet Shin) ocasionalmente foi solicitada a construir bujeoks. Quando, por exemplo, alguém queria ganhar afeição de alguém, carregando um bujeok de amor. Quando alguns coreanos querem algo ansiosamente, elas vão comprar um caro bujeok.

O posicionamento da autora (aparentemente uma xamã): “No entanto, sou pessoalmente contra a ideia de mudar o destino de alguém à custa do bujeok. Acima de tudo, não é um pensamento legítimo vender e comprar fortuna. Por isso, é absurdo gastar despesas em algo que é inútil. Como bujeok não pode mudar o destino de alguém, eu recuso o pedido das pessoas na maioria dos casos. No entanto, às vezes eu ofereço isso. É geralmente para os alunos que estão nervosos sobre testes importantes e aqueles que estão com o coração partido depois de perder o amor. Eu realmente vi grandes resultados, pois aliviou um pouco de inquietude e deu-lhes confiança.”

“A sociedade coreana está imersa no teste anual College Scholastic Ability Test, em novembro. As pessoas exercem pressão excessiva na educação de seus filhos. A devoção dos pais e a obsessão pelo sucesso de seus filhos, mesmo que os adivinhos estejam no futuro previsível. Algumas dicas triviais são contadas por boa sorte para que os alunos que realizam o teste não cometam erros. Além das coisas habituais, como taffy e bolo de arroz pegajoso (ou yeot e ttok em coreano), cartomantes pode aconselhar cores sorte e o que comer e vestir, no próprio dia do exame. Existem alguns lápis de sorte e outros itens de papelaria conhecidos por trazer sorte.

“Além disso, pude fornecer alguns dos conselhos mais avançados sobre leitura de saju. E o custo não deve ser ridiculamente caro. *Em vez disso, devemos colocar sinceridade do coração em fazer um verdadeiro bujeok.*”

“Antigamente, xamãs respeitados produziam bujeok após orações e rituais fiéis. Eles refinavam seu corpo e mente sem qualquer licor e abstendo-se de comer carne. Eles não pensavam em coisas de caráter sexual. Eles limpavam seus quartos em um ambiente desordenado e prepararam artigos de papelaria decentes.”

Essa visão de uma xamã sincera (uma jovem que estudou e pratica nos dias atuais (2016) crenças mágicas da antiguidade coreana, diferenciando-se das cartomantes que fingem conhecer algo para obter lucro, apresenta-nos práticas espirituais que são similares às de santificação do Velho testamento, o nazireado, as prescrições sacerdotais e a disciplina do jejum.

A fé, a dedicação que muitos colocam em coisas que não possuem o poder de edificar, tem em Cristo o cumprimento. Na verdade, em Cristo se cumprem todos os anelos espirituais do mundo mágico. Em Cristo o anseio humano do assombroso, do milagroso, acontece.

Isso fica demonstrado numa cena de Atos. Um velho mágico, Simão, se converte ao evangelho. Mas, não se liberta completamente das velhas crenças. O que o leva a conversão são os milagres operados pelos apóstolos. Ele creu em Cristo, é batizado nas águas. Em dado momento ele vê pela primeira vez na vida alguém recebendo o Espírito de Deus por imposição de mãos dos apóstolos. O resultado? O MARAVILHAMENTO. Ele fica atônito, o encantador fica encantado. Só que imagina que tais dons, assim como ele que cobrava por feitiços, que era contratado para fazer encantamentos, pago para criar amuletos e talismãs, e poções e etc, tinha que PAGAR também pelo dom espiritual. Ele ainda estava em transformação, era um recém-convertido. Leva uma senhora reprimenda pelo pensamento torto:

9 Ora, estava ali certo homem chamado Simão, que vinha exercendo naquela cidade a arte mágica, fazendo pasmar o povo da Samária, e dizendo ser ele uma grande personagem;

10 ao qual todos atendiam, desde o menor até o maior, dizendo: Este é o Poder de Deus que se chama Grande.

11 Eles o atendiam porque já desde muito tempo os vinha fazendo pasmar com suas artes mágicas.

12 Mas, quando creram em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus, batizavam-se homens e mulheres.

13 E creu até o próprio Simão e, sendo batizado, ficou de contínuo com Filipe; e admirava-se, vendo os sinais e os grandes milagres que se faziam.

14 Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, tendo ouvido que os da Samária haviam recebido a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João;

15 os quais, tendo descido, oraram por eles, para que recebessem o Espírito Santo.

16 Porque sobre nenhum deles havia ele descido ainda; mas somente tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus.

17 Então lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.

18 Quando Simão viu que pela imposição das mãos dos apóstolos se dava o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro,

19 dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo.

20 Mas disse-lhe Pedro: Vá tua prata contigo à perdição, pois cuidaste adquirir com dinheiro o dom de Deus.

21 Tu não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

22 Arrepende-te, pois, dessa tua maldade, e roga ao Senhor para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração;
23 pois vejo que estás em fel de amargura, e em laços de iniquidade.
24 Respondendo, porém, Simão, disse: Rogai vós por mim ao Senhor, para que nada do que haveis dito venha sobre mim.

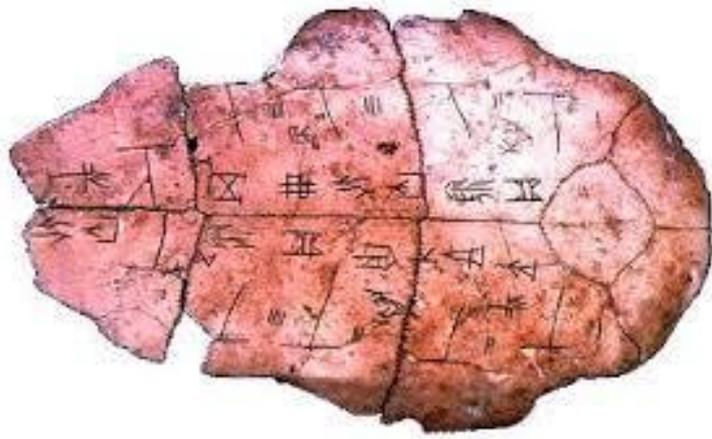
Os milhares de rituais que não possuem poder, não podem realizar milagres ou dar garantia do que prometem, baseados em tradições míticas da antiguidade, fruto da imaginação humana sem aporte de verdadeira revelação divina, não nasceram da palavra profética, não nasceram da inspiração divina do Espírito de Deus.

CONTUDO têm valor quando reimaginados, reinterpretados, servem como instrumentos de pedagogia, apoio a uma das coisas mais fascinantes e frutíferas espiritualmente falando, que há na terra:

Nos ajudam a compreender a revelação divina concedida por Cristo, seus profetas, apóstolos e mestres. Nos ajudam na difícil tarefa de interpretar as Escrituras sagradas.

Todas as nações foram profundamente influenciadas pelo mundo espiritual. E por sua interpretação mágica deste mundo espiritual.

A compreensão do fazer artístico na China significa entender seu relacionamento com o sobrenatural. A estética da sua arte reúne todos estes elementos: simbolismo ideológico, extrema antiguidade, evolução particular e complicada dos conceitos artísticos, fundamento mágico-religioso das suas crenças. Há, independentemente de qualquer teoria, um sentimento comum a todos os calígrafos. Eles acreditam que a sua arte é um caminho para outra realidade espaço-temporal, seja ela histórica, imaginativa, religiosa e, além disso, era um exercício que acreditavam conceder saúde e prolongar a vida. Explica-nos Tseng Yuho, era comum que um grande chefe de estado fosse, simultaneamente, um grande calígrafo. A Escrita Oracular (甲骨文), também consistia no recurso a pictogramas, gravados, por exemplo, em carapaças de tartarugas, com **o objetivo de comunicar com o sobrenatural**. Para proteção, na criação de talismãs, na publicação de feitiços. Os caracteres decorativos (ligados à escrita do Selo (篆書)) cumpriam **funções mágicas**, isto é, os chineses criam possuem o poder de realizar o que as suas palavras prometiam. Num breve resumo da história da escrita, verificamos que esta na pré-história, entre 5000 a.C e 2000 a.C, começou por cumprir funções mágico-utilitárias, inaugurando a fase dos pictogramas, denominados de Inscrições Pré-Históricas (上古文字).



(carapaça de tartaruga)

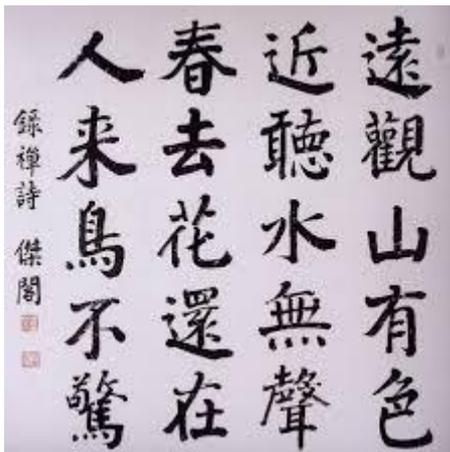
Esta fase veio a ser substituída por outra chamada de Escrita Oracular (甲骨文字) A partir de 500 a. C e até à primeira grande unificação da China, levada a cabo pela dinastia Qin (220-206 a. C), desenvolve-se a Escrita do Selo (篆書)¹⁷, sobretudo a mais antiga, a do Selo Grande (大篆)



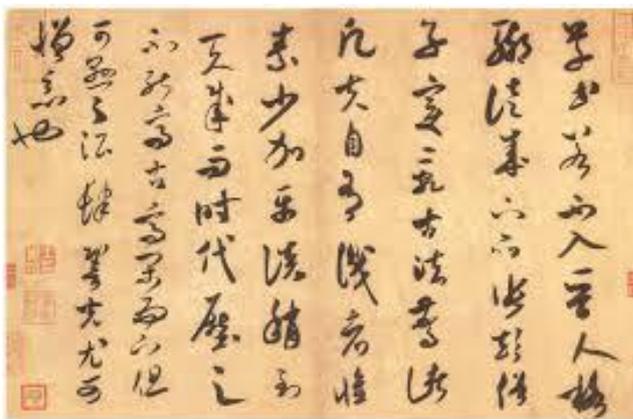
Este tipo de escrita é ainda bastante pictórico, no entanto, já foi sujeito a algumas formalizações óbvias e, por isso, a par da Escrita do Selo Grande coexistem as Inscrições Pictóricas propriamente ditas (象彩文) na época da dinastia Qin, com a unificação do império, a caligrafia volta a ser submetido a novo processo de abstração, é mais uma vez regularizada, para cumprir funções sociais. Inaugura-se o período do Selo Pequeno (小篆),



caracterizado por uma escrita quase despida de elementos pictóricos. a escrita utilizada para fins mágico-decorativos, ou para fins estritamente religiosos, (飾文符書) era, ainda, essencialmente pictorialista e evoluiu a partir da Escrita do Selo. Surge então entre os séculos segundo e terceiro da nossa era a Escrita Regular(楷書).



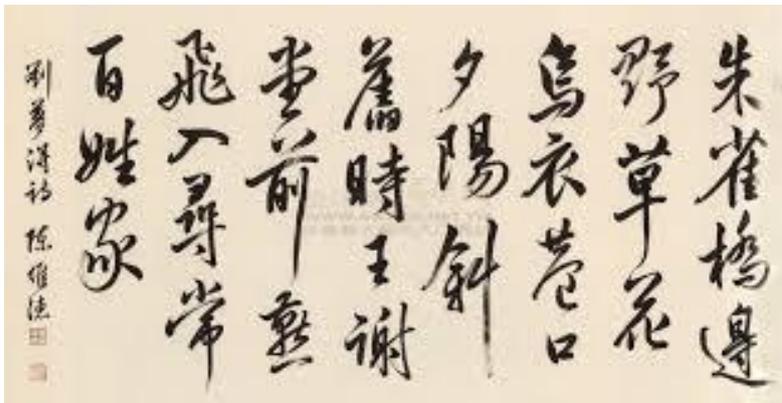
Esta é ainda denominada a Escrita Verdadeira (眞書) e o seu padrão quadrado e regular, tem sido utilizado, até hoje, na China. No tempo dos Han vai surgir outro estilo caligráfico denominado de Rascunho (草書)



numa das suas manifestações mais radicais, pode atingir movimentos perfeitamente delirantes, selvagens mesmo,

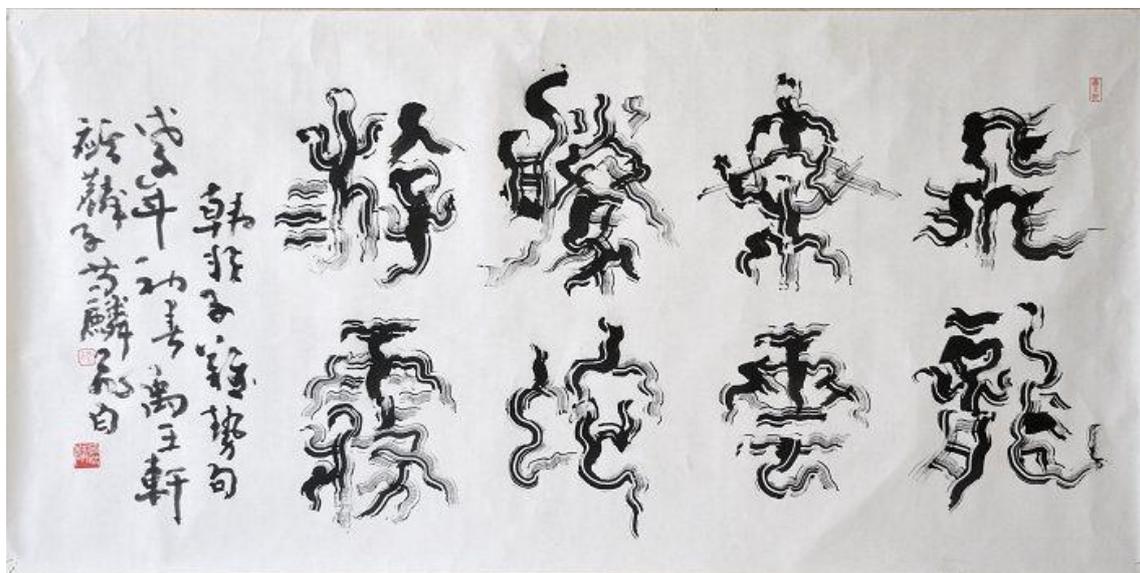


e por isso, foi batizado com o nome de Cursivo ou Rascunho Selvagem (狂草). o estilo Corrente (行書), ou de ação, que se terá desenvolvido durante as dinastias Qin, ou seja, entre 265 e 420, e que é uma mistura dos estilos Regular e de Rascunho.



Contém estilos mais visíveis, os mais antigos, que poderiam ser, continuando a aprofundar esta filosofia do corpo, os seus sentidos — e estamos a pensar nos pictogramas do início do sistema escrito chinês, especialmente nas Inscrições Pré-Históricas, na Escrita Oracular e na do Selo, donde deriva a **Escrita Mágico-Religiosa**. A Escrita Decorativa (飾文) surgiu em força no final da dinastia Zhou e teve um período de grande desenvolvimento até às dinastias Han. Estes caracteres decorativos **por cumprirem funções mágicas**, isto é, por possuírem o poder de realizar o que as suas palavras prometem, são muito utilizados tanto pelas

religiões budista e taoísta, como pela população em geral. Os caracteres decorativos andam sobretudo ligados à escrita do Selo (篆書), podendo ser encontradas noutros estilos caligráficos, ou associadas a técnicas específicas, como a magnífica técnica **Voando Branco** (飛白), escrita frequentemente com uma só pincelada.



Esta técnica, muito usada **no budismo esotérico**, é muito popular porque os chineses acreditam que: **Os escritos mágicos redigidos em Voando Branco têm um poder especial no mundo sobrenatural**. Há, finalmente a Escrita Mágico-Religiosa propriamente dita, muito utilizada nos círculos do budismo e do taoísmo populares. Ao contrário da Escrita Decorativa, apresentada em estilos essencialmente pictóricos e de fácil acesso a um chinês alfabetizado, a escrita mágico-religiosa recorre, frequentemente, **a grafos secretos**, e, portanto, tende a assumir a forma dum estilo esotérico que possui códigos especiais para os três reinos filosóficos: o céu, representado por círculos; a terra, por quadrados e o homem, por todo o tipo de formas naturais, de serpentes a pássaros. Os escritos denominados de Religiosos (符) tinham por finalidade, tal como a maioria dos Escritos Decorativos: Curar; Chamar a riqueza, a longevidade, em suma, afastar a má fortuna e atrair a boa sorte. A escrita mágica, geralmente na forma escrita, chama-se fu (符) quando usada

para rezas ou maldições, geralmente na forma oral, é chou (咒). Importante reter que *o povo do dragão* acredita AINDA no poder efetivo da escrita: basta ter **um rolo na parede com alguns caracteres ou frases auspiciosas para se estar protegido ou, o mesmo é dizer, em comunicação com os poderes invisíveis do universo.**

Essa porção extraída – com acréscimos, de uma análise da arte chinesa de um trabalho de linguística – grafologia- de Ana Cristina Alves, (www.safp.gov.mo/safppt/download/WCM_004113)

Essa abordagem sobre grafologia da antiguidade chinesa nos concede uma visão sobre escrita mágica. O relacionamento da “escrita mágica” com “SELO” é bem intenso, vai se tornando mais nítido.

O selo é sobre tudo, é também um recurso de grafologia, ele grafa ou desenha um símbolo, ele estampa um decalque, que consiste numa palavra, expressão, numa ASSNATURA, muitas vezes de caráter administrativo de funcionários de altas patentes e até mesmo dos reis.

Em Cantares 8.6 o selo é PESSOAL. É Sunamita que anseia escrever o NOME DELA, o símbolo de sua família no coração do Amado.

O selo em Israel normalmente lacrava cartas, lacrava documentos para que só pudessem ser abertos em ocasiões exclusivas.

Uma carta selada era secreta, não podia ser aberta a não ser pelo receptor oficial, o selo era inextricável, ou seja, não podia ser retirado. Uma carta selada estava TRANCADA. O selo agia como um cadeado.

O mundo da antiguidade era um mundo onde cria-se que habitavam diversos tipos de entidades, poderes e espíritos e toda sorte de fantasmas. Os mortos tinham que ser apaziguados com manjares, oferendas, para não se tornarem espíritos vingativos, ou demônios.

Os talismãs tinham uma função de proteção que incluía impedir a entrada de fantasmas ou impedir a saída destes de determinados lugares. Eles SELAVAM as entradas de palácios, eram tidos como uma barreira pela qual entidades espirituais não poderiam atravessar ou tocar. Os selos poderiam ser colocados em objetos, em roupas, em paredes, em murais, em tiras, em cortinas, em folders. E eventualmente em PESSOAS. Embora pessoas pertencentes as famílias reais asiáticas não pudessem receber marcas em seus corpos, muitas dinastias africanas e indianas receberam TATUAGEMS que tinham a mesma função mágica. UM SELO, uma marca indelével que agisse como um talismã.

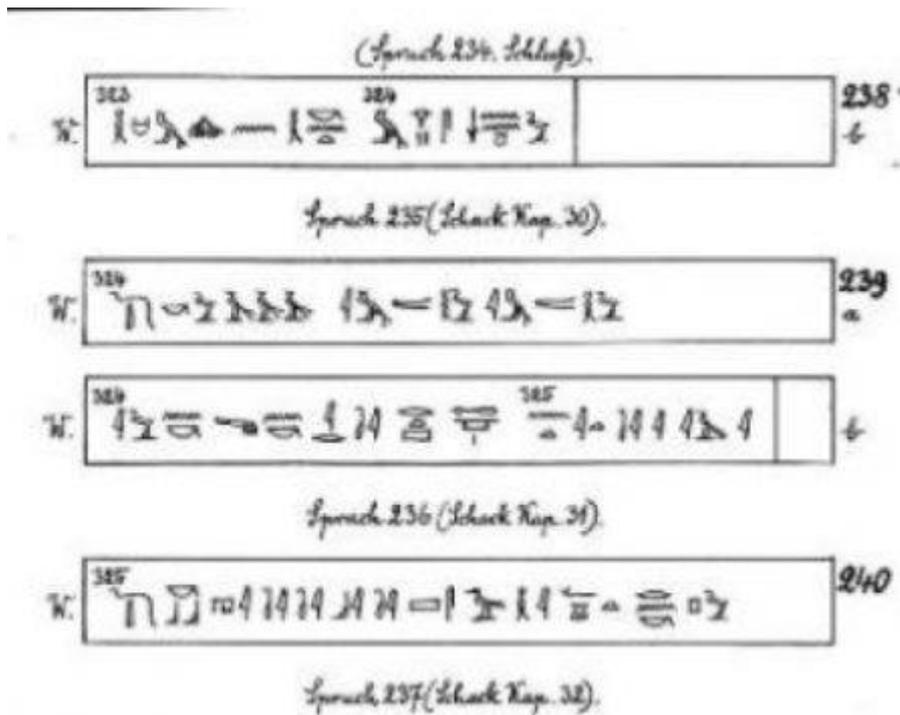


O Ofuda (em japonês:御札) é um talismã xintoísta, também conhecido como shinpu (神符). Incrive-se nele, por exemplo, o nome de um kami (神, ser com poderes que um ser humano comum não tem como: espíritos da natureza, protetores ancestrais, divindades relacionadas à prática religiosa do Xintoísmo.), de um santuário xintoísta. Os ofudas também podem ser cartões ou pedaços de madeira, pano ou metal contendo a representação do kami no 1º sentido: Significado do ideograma 神 nas palavras 'seishin' (精神 - mente, espírito) ou 'shinsen' (神 - eremita chinês com poderes sobrenaturais). Este significado veio da língua chinesa. . Sua troca tem que ser realizada anualmente, antes do Ano Novo. Eles podem ser pendurados em pilares, em portas ou em tetos. Acredita-se que eles protegem as famílias, trazendo boas-sortes. Resumo sobre ofudá:

Talismã escrito em papel, que carrega um feitiço escrito que se torna real.

Talismã xintoísta.

Talismã de papel, folha de metal ou de madeira que é escrito o que você quer que se torne real ou que aconteça, e/ou magia milenar Japonesa.



Esses hierógrafos acima foram recentemente descobertos e tem neles uma impressionante característica. Eles conjuram um feitiço para espantar cobras de dentro do sepulcro. Só que não é com um feitiço egípcio, o fazem com palavras e nomes cananeus. Ou seja, importaram um feitiço da antiga Canaã. (Feitiço do texto da pirâmide egípcia afirma em uma língua semítica, mas escrito em hieróglifos: "Serpente mãe, a cobra mãe **diz** muco-muco" (Steiner traduziu mucus- mucus);

Quem viu Harry Potter deve lembrar de uma especie de “língua da serpente”.

A escrita mágica tem inicio no antigo EGITO. A palavra criadora, a palavra divina, era um conceito que era comum nas crenças egípcias, transportado para o mundo dos hierógrafos. O que era escrito numa parede era escrito com o papel de realizar algo, influenciar no mundo dos vivos e dos mortos. Uma maldição escrita por sacerdotes e magos egípcios era tido como algo que tinha poder, muito poder. Elas podiam “SELAR” o destino dos mortos, podiam “SELAR” o destino dos que entrassem para profanar os sepulcros, elas eram usadas para IMPEDIR que uma das dimensões do morto voltasse para atormentar os vivos, para PRENDER na cova, por assim dizer, aos mortos. As palavras eram usadas para enganar ou persuadir os deuses, para que o faraó enterrado fosse tido como inocente. Usavam feitiços para EMCOBRIR os pecados, para “nublar” a consciencia dos deuses egípcios, influenciando-os na hora do juízo da alma, no tribunal de Osiris.

A cidade portuária de Byblos foi vital para os antigos egípcios. Foi a partir da construção e resina para mumificação. A nova descoberta mostra que eles também estavam envolvidos nos feitiços mágicos para *proteger* as

múmias contra cobras venenosas que se pensava serem entendidas. Embora os egípcios vissem a sua cultura como muito superior à dos seus vizinhos, o seu medo mórbido de cobras tornou-os abertos ao **empréstimo da magia semítica**.

Ou seja, não bastava-lhes seus próprios feitiços como IMPORTARAM feitiços da terra dos amorreus, transcreveram em linguagem faraônica, hierógrafos, e as usaram nas paredes da pirâmide.

Balaão devia descender de uma linhagem de feiticeiros de imensa reputação em sua época. Talvez o berço da magia seja a mesopotâmia e não o Egito.

<https://www.sciencedaily.com/releases/2007/01/070129100250.htm>

Finalmente, o palavra mágica ou a escrita mágica necessitava de ser auxiliada por poderes de divindades, semideuses ou espíritos que fossem convocados, provocados, ou iludidos a concederem seu poder para que a palavra do mago ou sacerdote se concretizasse ou tivesse efeito.

Os selos reais, manifestavam poder, representavam o estado mas, mantinham um caráter de sagrado. **As palavras do rei da antiguidade assumiam caráter sacerdotal, e mesmo divino**. Os reis eram tidos como descendentes dos deuses, ou por eles eleitos. O que o rei escrevia, ordenava ou selava, era feito com aval divino. Afinal, os reinos da antiguidade invocavam para si legitimidade por escolha, separação, ascendência ou pelo ritual do “casamento divino” entre o rei e uma sacerdotiza que representava a deusa, normalmente esposa do deus que era o chefe do panteão. Os selos então, eram CONSAGRADOS em rituais. Eles eram, “santificados”. Os artesãos que os construíam ou lapidavam **eram de uma linhagem de especialistas** ou de uma família que também tinha recebido o dom do artesanato ou lapidação ou seja lá qual fosse o saber especializado, como vocação hereditária por dádiva ou escolha divina. Os ofícios da antiguidade tinham divindades padroeiras, eram capacitações tidas como sobrenaturais ou pelo menos divinamente inspiradas. Incluindo a olearia, na famosa cena da roda do oleiro protagonizada por Jeremias.

Em resumo, saindo da palavra mágica, da escrita imaginada como sobrenatural, para um objeto com uma assinatura ou símbolo esculpido em relevo:

O selo era mágico.

São vários os elementos que gostaria que você refletisse ou ao menos memorizasse com relação ao papel do SELO como símbolo ou palavra mágica:

- Podia ser escrito num papel;
- Ele poderia ser tatuado numa pessoa;
- Ele era colocado em algum local e o era imaginado com poder para impedir a entrada de espíritos malignos;
- Ele era realizado por um especialista em rituais, fosse de magia, xamanismo, etc.;
- O selo ou símbolo era usado como um talismã, ele poderia atrair a sorte;
- O selo poderia ser usado como amuleto, ou para proteger ou afastar a má-sorte ou a tragédia;
- O folder, papel, objeto, era consagrado a alguma divindade, passava por um rito consagratório;
- os talismãs eram e ainda são usados em grande parte do mundo para:
 - curar ou melhorar a saúde;
 - ajudar a encontrar o amor verdadeiro;
 - acumular riqueza, prevenir acidentes;
 - era utilizada para lacrar; trancar, cerrar espiritualmente um ser sobrenatural qualquer em algum lugar;
 - a escrita mágica podia mudar o pensamento divino;
 - a escrita mágica era usada para produzir afeição, paixão;
- os talismãs eram consagrados, passavam por rituais para sua confecção;
- a confecção de um selo, talismã, escrita era feita por profissionais mágicos, sacerdotes, doutores, tinha que ser feita por quem tivesse uma determinada linhagem;
- A escrita mágica era precedida de rituais de preparo, consagração por parte do executor ou grafólogo;

Na poesia de Cantares de Salomão podemos nos apropriar de muitos dos significados atribuídos aos talismãs para conhecermos o verso 8.6 de Cantares.

Põe-me como SELO sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço; porque o amor é forte como a morte;

Sunamita quer ficar estampada na tela do coração do rei, escrita como uma palavra mágica, sendo incorporado a identidade do rei. Ela almeja PROTEGE-LO, guardá-lo, mesmo que seja do falso amor, de modo que nunca uma outra mulher maldosa se aproxime de seu Amado. Ela quer estar ali como guarda de seu amor, como se fosse um talismã sagrado.

Há vários doramas ou k-dramas, pequenas séries ou dramas coreanos cujo tema é mítico ou fantástico onde vemos talismãs que impedem a ação de feiticeiros ou de seres malignos. Há uma menina de uma lenda que desde que nasce é ameaçada de morte e jamais foi encontrada pelo

“ministério da magia” coreano da época de Joseon porque viveu a vida toda numa propriedade cercada de talismãs.

Ela anseia ser como algo que impede a entrada de estranhos no coração do Amado.

O símbolo da igreja de Cristo que anseia ter o caráter sobrenatural, mágico, celestial, sendo ela mesmo um SELO, uma palavra, um SIMBOLO que uma vez incorporada ao ESPIRITO DE DEUS ou ao coração de Cristo, lhe sirva, por mais paradoxal que seja, de proteção.

São inúmeras símiles que podem ser tecidas.

O maravilhoso e o assombroso das nações, afundadas em misticismo, religiosidade, ritualismo e magia, no mundo do Espírito de Deus, deixam de ser uma sombra, uma esperança vazia, um mundo fantasmagórico futo da imaginação e ganha LEGITIMIDADE. Porque a Igreja não busca poderes espirituais que não tenham boa procedencia. Ela busca poderes na fonte mais pura, no Espírito de Deus, não escreve palavras mágica, não produz talismãs, porque todas as coisas sagradas e mágicas em CRISTO encontram uma perfeita representação. E mais que isso, essencia, sentido e virtude.

SEGUNDA DIMENSÃO

Cantares 8.6 é o mais fabuloso verso do cântico da existência. Traduz a redenção, afronta a morte, coloca-a no seu devido lugar. Profetiza a manifestação de um poder que é capaz de confronta-la de igual para igual. É o ápice de Cantares, é a mais profunda declaração divina sobre a essência do Amor. E poetiza sobre a obstinação do Calvário e de Cristo. A morte não poderia conter ao amor de Deus manifestado em Cristo. E mesmo que a morte pudesse enfrentar ao amor, não poderia enfrentar a ira que dele procede, ao CIUME.

O Ciúme é a paixão em trajes de guerra, quando a moça percebe que a OUTRA deseja para si o afeto a que não tem DIREITO.

As Escrituras afirmam que o Espírito te

m CIÚMES de nós. Significa que a morte pode até nos cortejar. Pode até se aproximar. Ou nos envolver. Mas pelo ardente desejo que o espírito de Deus possui pela nossa alma, não permitirá que nos PERCAMOS. Que pereçamos. Ou que venhamos a PERMANECER mortos. Digo isso a respeito de nossos corpos. Jesus nos ama, integralmente. Sua morte abrange a totalidade do que somos. Até os fios de cabelos de nossa cabeças estão devidamente registrados. Quando o CIÚME do Espírito se manifestar, o universo VOMITARÁ nossos corpos. Terá que renunciar até

aos átomos espalhados.

Porque ele anseia que VIVAMOS com ele, enquanto ELE VIVER.

O selo sobre o coração significa pegar o anel de selo com cera quente e fazer uma marca no peito. Uma tatuagem. E sobre seu braço. Para toda a eternidade estará gravado no coração de Deus as nossas orações. As nossas intercessões. As nossas lágrimas. As tremendas batalhas travadas. E não somente no coração, no Espírito de Deus, mas em seu braço. O braço simboliza FORÇA. Representa ao PODER, a ONIPOTÊNCIA de Deus. O sacrifício e a existência humana não ocorreu em vão.

O verso é tão paradoxal que muitos tradutores não quiseram colocar o nome divino no texto e traduzem “labaredas do Senhor” como “veementes labaredas”, em virtude de comparar o ciúme do amor humano, ciúme fruto da paixão entre o homem e a mulher exaltados ao nível do fogo sagrado que representa o poder e a santidade divina. As visões de Ezequiel retratarão um anjo que retira brasas vivas do trono, o fogo do altar era inextinguível e sobre ele era queimado o cordeiro que simbolizava a Cristo. O fogo simboliza o juízo divino, simboliza o fim da morte, o fim dos poderes das trevas, é parte do olhar de Jesus na visão dada a João na ilha de Patmos.

Os sentimentos humanos não existem por acaso. Até deles existem uma imagem, uma representação espiritual. Há sentimentos na eternidade!

Se o ciúme é tratado com tanto valor, tão dignificado que se compara ao fogo divino, podemos imaginar que eles são parte do plano de Deus, são parte integrante do universo divino, e que uma vez que a criação for LIVRE do poder do pecado e de suas marcas, continuarão a ser exercidos, incontaminados. Sem nenhuma condenação.

Há nas visões sobre o céu ou sobre a eternidade, ou qualquer que seja sobre a vida no além, uma tendência *a destruição dos sentimentos*. O Budismo reclama que o estado de integração máxima entre o humano e o divino se alcança através da SUPRESSÃO dos sentimentos. Os sentimentos são tidos como sinal de FRAQUEZA. Quando os teólogos falam sobre sentimentos em Deus eles usam o termo ANTROPOMORFISMO, como se os **sentimentos fossem uma falha humana**, e que ao imaginarmos tais características em Deus é porque nos o “humanizamos”. Parte da filosofia e da ciência estabeleceram um conceito de conhecimento desvinculado do sentimento, o racionalismo estigmatizou o sentimento em detrimento da intelectualidade. No filme “Lucy” (2014)



a personagem principal vai perdendo os sentimentos na medida que sublima suas capacidades intelectuais e há uma cientologia que concede o tom à ficção, que reitera de modo sutil a condenação aos sentimentos como um subproduto, um pedaço da alma que atrapalha ao crescimento. Diversos filmes abordam atualmente uma temática de que uma sociedade perfeita é uma sociedade que suprimiu seus “instintos básicos” através de drogas (Milenium, O Doador de Memórias, etc) para trazer a “paz” a humanidade. Nietzsche estabelecia o dogma do “super-homem” desprovido de sentimentos, desprovido de compaixão, misericórdia, estigmatizando ao cristianismo pelo seu deus “fraco” que demonstrava sua “fraqueza” através de sua compaixão pelo ser humano. As histórias em quadrinhos são repletas de seres fantásticos que batalham contra a terra e contra os seres humanos, e sempre acusam os defensores da terra de serem mais “fracos” por causa de seus sentimentos. O livro de Nietzsche, Assim falou Zaratustra traz um pseudo-profeta que vocifera acusações a fraqueza dos sentimentos e da compaixão. Hitler substituiu a visão religiosa das suas tropas exaltando figuras nórdicas e trazendo do panteão mitológico os lendários deuses da guerra que ignoravam a dor, a compaixão e o medo nas batalhas. O amor era completamente contra os ideais nazistas do controle. O capitalismo se baseia num mundo destituído de sentimento. Os grandes negociadores não se importam com a falência de centenas de empresas, com a demissão de milhares de empregados e a dissolução de milhares de famílias, desde que alcancem a margem de lucro desejada. O processo de transformar homens em guerreiros passa pela sua “desumanização”. Aprendem a desprezar a dor alheia, do mesmo modo como se dá o processo da criação de feiticeiros. Os rituais que fazem exumação de cadáveres, os assassinatos de crianças, as práticas macabras têm uma função. Fazer com que não se importem

com quem irão destruir com suas invocações. Não podem sentir pena, compaixão ou amor pelas vítimas de seus feitiços. Porque não produzirão o “poder” necessário para a realização do mal.

Quando Salomão declara que o “ciúme são as labaredas do Senhor” ele está falando **da imagem divina em nós**. De uma semelhança angelical. Eles não *rejubilam* como uma figura de expressão. Os anjos dançam. Porque SENTEM.

Esse verso aponta para a realidade de uma VIDA que SENTIREMOS no povir e que EXPRESSAREMOS de um modo semelhante ao que expressamos hoje. Só que de um modo aperfeiçoado. A glorificação não nos muda a ponto de não termos raiva, alegria, ciúme, incapacidade de sofrer, amar, rir, sonhar. Despídos de algumas características humanas que pertencem somente a este universo, mas completos como filhos de Deus. A beleza ainda nos emocionará, os cheiros, os odores, os sons, os cânticos, a ternura, o carinho. O abraço.

Há surpresas sobre o futuro e DESLUMBRAMENTO com sentimentos que ainda não temos. O modo como o Espírito percebe as coisas é mais profundo e mais consciente do que nós percebemos os sentimos. Nós somos, por assim dizer, a nível de sentimentos, “anjos embotados”. O ser humano é para a eternidade aquilo que um gripado é para uma lauda refeição. Ele até sente o gosto, mas não na sua plenitude.

Põe-me como selo sobre o teu coração





Selo Sumeriano



Anel de Selar egípcio



Essa última figura é de um selo hebraico da antiguidade com hebraico antigo, similar ao hebraico com que o livro de Cantares foi escrito.

O Selo na antiguidade era uma marca criada a partir da punção ou rolamento de uma peça entalhada em baixo ou alto relevo sobre um material maleável que enrijecesse ao esfriar ou secar. Como argila ou cera. Os selos significavam uma autenticação, que o produto era de origem conhecida. Significava a autenticação de documentos de estado, dos produtos de alta qualidade. Cada selo era único. E de difícil cópia. E havia um cuidado especial para que os selos não caíssem em mão errada.

A mais macabra cena já registrada sobre um selo real caindo nas mãos erradas é a cena em que Jezabel, rainha perversa, envia uma carta falsificada selada com o selo real com instruções para que um falso testemunho seja realizado contra um possuidor de uma vinha extraordinária nos arredores de Jerusalém, Nabote. As instruções teciam uma acusação terrível, feita por duas testemunhas com os crimes mais graves existentes na época, amaldiçoar o rei e amaldiçoar a Deus.

Então, os selos consistiam na assinatura que validava os documentos oficiais. Atestavam autenticidade. Atestavam a procedência. Equivale aos selos das marcas, aos logotipos que identificam os produtos e a sua qualidade.

O selo simboliza uma marca indelével, feita para durar.

Por como selo sobre o coração é o pedido de pegar um rolo e passar com ele sobre o coração deixando um alto relevo, uma marca que jamais se apagaria. A Sunamita anseia ser esse selo, essa marca no coração de

Salomão.

Ser “selo” para alguém é algo extraordinário. Pessoas que “marcam” a nossa vida não o fizeram gratuitamente. Elas não podem inventar isso. A não ser de modo ruim, através de feridas tais como a desonestidade, a mentira e a violência. Jesus recebeu a marca da traição que ficou gravada nele a partir de um beijo. Mas, as marcas de valor, as de afeto, ternura, bondade, benignidade, socorro, não dependem de quem as quer fazer. Dependem das circunstâncias da vida, não estão sobre o nosso controle. O nascimento de um filho marca de modo profundo uma família, mas não foi por esforço dele. O resgate após um acidente, o impacto de um professor extraordinário, a marca deixada por um amor verdadeiro, que não dependeu de uma estratégia, acontecendo independente da vontade. Alguém que não conhecíamos passa a fazer parte de nossas vidas em um determinado instante e quando vemos, estamos casados em com dois filhos... Coisas que não dependem do nosso esforço. Participamos da vida das pessoas e as circunstâncias que não controlamos podem nos tornar selos. Atos de coragem, de ousadia, de desinteresse, de amor, realizados em momentos de necessidade, tornam para nós os seus feitos, selos que nos marcam para sempre. Experiências únicas. Circunstâncias extraordinárias e externas a nós nos conduzem até os “selos”. Assim como nos conduzem a ser “selo” de alguém.

Não podemos forçar a alguém a nos tornar um “selo” para ela. Os fãs adorariam marcar a vida de seus astros. Gostaríamos de conhecer pessoas e sermos importantes, marcantes, inesquecíveis para elas. Mas, tais coisas não se conseguem artificialmente.

Os que tentaram seduzir a amizade ou o afeto a partir de planos, de estratégias artificiais simulando a coincidência, só tiveram êxito em sua missão se no decorrer dessa empreitada, possuíam mais que palavras, tinham conteúdo, forjaram a partir dessas situações “fake” marcas REAIS. Ninguém consegue manter as aparências por muito tempo.

E marcas mentirosas feitas para parecem reais quando descobertas como falsificações geram um mar de problemas.

Um falsificador de um selo real era punido com a morte.

Milhares de casais se separam por terem simulado sentimentos, por terem simulado afeto inexistente, por terem se comportado de um modo interesseiro, limitando-se em nome do dinheiro, do conforto, do desejo ou sabe-se lá por quais razões.

A Sunamita Celestial pede que ELE mesmo faça essas marcas. Que ele a tome em suas mãos como se fosse um rolo e imprima em seu coração uma marca que jamais passe.

“eu anseio ser importante para tua vida, tão importante que você me carregue contigo para onde for, e jamais esqueça de mim, não importa o que esteja fazendo!”

E Cristo fez isso. Ouviu a voz de Sunamita. Ouviu o desejo de sua Igreja. Tomou-a e a marcou nele mesmo. O corpo que Maria lhe cedeu na encarnação é parte desse mistério. Ele foi envolto em um corpo humano, envolto em fraqueza, participando de nossos sofrimentos. Estamos indelevelmente unidos e gravados em Deus. Para sempre. A voz dos seus filhos ressoa altissonante em seu coração. Quem se faz participante da Noiva, é parte deste SELO.

Não há louvores que sejam esquecidos, não há uma lágrima perdida. Não há um suspiro dado em vão. Não há abandono de nossas vidas, apesar de nossas falhas. Jamais deixaremos de ser ouvidos em oração.

Essa é a razão de Cristo levar sua noiva para os céus. Porque ele não pode mais estar DISTANTE dela, ele já a carrega na mente, nos sonhos, nas intercessões, nas lágrimas derramadas em seu ministério, nas atitudes e ações que hoje toma a Direita do Pai.

A selagem era feita para ser inalterável e durar por muitos dias. Algumas marcas e inscrições em alto e baixo relevo de 4000 anos atrás podem ser observados em alguns museus, exposições arqueológicas e universidades. Quando as eras do futuro chegarem, e o Juízo for manifesto na terra, ou os mortos forem chamados para serem julgados de suas obras. A Igreja ainda estará “tatuada” no coração de Cristo. Quando Deus estender suas mãos e disser ao universo: “Cesse!”, e todas as galáxias se contorcerem e colapsarem, quando toda a matéria e energia forem reabsorvidas para Ele e Ele criar um Novo Universo, enquanto ele diz as palavras finais que fazem todas as estrelas deixarem de existir, em seu Espírito está em alto relevo a imagem de sua Igreja.

Quando os demônios e anjos que caíram forem julgados pelo abandono de sua ordenação, ainda estará ARDENDO no coração de Deus o amor pela sua Igreja.

Forte como a morte. **A morte não possui os recursos necessários para vencer o amor declarado na cruz**, imposto através da ressurreição, manifesto através da encarnação, anunciado pelos profetas e até por anjos.

O verso mais profundo das Escrituras – esse mesmo que você leu –

Possui várias figuras, ELE VAI CRESCENDO EM INTENSIDADE ATÉ ALCANÇAR O PATAMAR MAIS ELEVADO DE PODER, DEUS.

SELO
CORAÇÃO
AMOR
FORÇA

MORTE
CIUME
SEPULTURA
BRASAS
LABAREDAS
DO SENHOR

O amor é comparado a um fogo que vai ardendo, da brasa até alcançar a dimensão de labaredas.



Do carvão até um incêndio, de um incêndio até a explosão de uma bomba H, o fogo constitui uma das mais poderosas manifestações da energia.

A maior manifestação de energia conhecida pelo ser humano é visível todos os dias. O sol de perto é incandescente. Ele eleva de sua superfície labaredas que percorrem milhões de quilômetros.



São de magnitude maior que a terra. Se estivéssemos mais próximos do sol durante uma tempestade solar, deixaríamos de existir.

O fogo era um dos componentes dos cerimoniais do Antigo Testamento, fazia parte do altar, e continuamente abastecido de madeira e carvão para jamais se apagar. O altar ficava na parte exterior do santuário, mas, estava também presente no interior do mesmo, nas lâmpadas do candelabro de sete pontas.



Estas duas chamas separadas, a do altar e a do candelabro jamais deveriam se apagar. Na verdade, elas permaneceram por centenas de anos acesas ininterruptamente. Somente com a destruição de Siló essas chamas foram apagadas, o que significa um período de no mínimo 369 anos acesos.

O culto levou essas chamas para o templo de Salomão, onde um novo altar e novos candelabros permaneceram acessos por cerca de 400 anos. O templo de Salomão original foi destruído por Nabucodonozor, um novo foi erguido, chamado o segundo templo, cerca de 70 anos após esse evento. Quando Jesus nasce esse segundo templo possui também chamas acesas há mais de 400 anos.

Há um simbolismo profundo nas chamas. Elas evocam juízo, destruição, poder. E em Cantares o poder da paixão, a força do amor. Jesus transfigura-se em luz diante dos discípulos (provavelmente em no monte hebron) e em Apocalipse aparece com as pernas incandescentes (brasas) e seus olhos como labaredas de fogo.

Jesus está “vestido” em Apocalipse de Cantares 8.6.

O amor em Cristo RESPLANDECE. Não é somente juízo, ou poder.

Acostumamos a pensar no poder de Deus em coisas como tempestades, maremotos, vulcões, estrelas, nebulosas, na criação do universo ou na abertura do mar vermelho. O cósmico nos declara PODER divino ilimitado.

Mas, o amor de CRISTO é tão poderoso quanto a FORÇA de DEUS. Há uma dimensão de PODER indescritível no tremendo AMOR manifestado para a SALVAÇÃO do ser humano.

"Algo velho, algo emprestado e algo azul"

Termino essa meditação com a frase inicial, do bujeok sem palavras dos coreanos.

A Sunamita celestial anseia ir ao encontro com Cristo na eternidade. Ela busca alcançar a “sorte” de ser aceita pelo Amado, ser bem recebida, ao findar o ministério na terra.

Imagine a agitação da moça coreana e a excitação diante da possibilidade de um romance, de ser bem-aceita pelo futuro namorado. Na verdade Cristo já está enamorado da Igreja. Ela não necessita de nada para ir ao seu encontro, além daquilo que ele já lhe concedeu. Desde que permaneça com um coração amoroso, desejando viver na dependência do Espírito de Deus, ela já encontrou a “sorte” já possui GRAÇA diante de seus olhos. Ela já foi SELADA também.

Na verdade ela já possui, em seu interior,

"Algo velho, algo emprestado e algo azul"

Wellington José Ferreira

<https://twitter.com/WellingtonCorp>